

Química na Escola Superior de Agricultura São Bento no período beneditino (1912-1936)

Francisco de Oliveira Magalhães¹ (PQ), Claudio Augusto Gomes da Camara¹ (PQ)* e Argus Vasconcelos de Almeida² (PQ).

¹Laboratório de Produtos Naturais Bioativos, Depto. de Química – UFRPE, camara@dq.ufpe.br, ²Depto. De Biologia - UFRPE

Palavras Chave: Química, Período beneditino, Escola Superior de Agricultura São Bento.

Introdução

O Abade D. Pedro Roeser, após a bem-sucedida reforma espiritual do mosteiro de S. Bento, no final do século XIX, desejava dar um passo a mais, que engrandecesse o mosteiro e, conseqüentemente, a Ordem Beneditina. Esse passo foi a criação, em 1912, da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária (ESAMV), que de imediato, recebeu o apoio da fina flor da elite ligada à agricultura canavieira e à pecuária de Pernambuco¹. A escola Superior de Medicina Veterinária encerrou suas atividades em 1926, por falta de estudantes. A Escola Superior de Agricultura (ESA) funcionou temporariamente em Olinda, no próprio mosteiro de S. Bento. Em 1917, instalou-se numa propriedade de 1200 ha, no município de São Lourenço da Mata-PE. Organizada de acordo com o modelo alemão, a ESA funcionou sob a direção dos beneditinos até dezembro de 1936, quando sofreu a intervenção estadual. A instituição que se denomina, hoje, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) ao longo de seus quase cem anos de idade passou por várias transformações: a primeira, fase beneditina (1912-1936), a segunda, estadualizada (1936-1958) e a terceira, federalizada, de 1958 até aos dias atuais. Em todas essas etapas, a Química integra os currículos de quase todos os cursos ministrados por essa instituição. Este trabalho tem por objetivo, investigar o papel da Química no currículo da ESAMV no período Beneditino (1912-1936).

Desenvolvimento

Foram analisados documentos da época dos poucos que ainda restam no acervo do Memorial da UFRPE, tais como: as Atas da Congregação (AC), Livro de termo de exames, provas de alunos, relatórios, livros textos, etc. Como consta na AC na 1ª sessão em 1912, as duas Escolas tiveram como modelo os cursos da Universidade de Munique (UM). Além das ligações estreitas dos monges do Mosteiro de S. Bento de Olinda com seus confrades alemães, um componente da política educacional brasileira daquela época facilitou essa escolha². No que concerne ao ensino superior, os positivistas e os liberais defendiam o “ensino livre”. Essa ideologia

facilitou o surgimento de escolas não dependentes do Estado, mantidas pela iniciativa privada e com liberdade de organizar os seus próprios currículos. Por isso, os beneditinos tiveram a liberdade de escolher os programas a serem implementados nos currículos da ESAMV. Nessa época, a Química alemã ocupava a liderança mundial em todos os campos: no magistério, na pesquisa e na indústria. Ao escolherem a UM como paradigma da ESAMV, os beneditinos espelharam-se numa instituição que conhecia a pedagogia e a Química agrícola de Justus von Liebig, que considerava a Química como condição indispensável de uma agricultura racional. As disciplinas do currículo proposto pelos beneditinos, de acordo com a classificação das ciências da época, eram técnicas ou derivadas das ciências fundamentais. A Astronomia, a Biologia, as Ciências Sociais, a Física e a Geologia estudavam aspectos particulares das atividades agrônomicas. Somente a Química por meio das disciplinas curriculares (Química Inorgânica, Químicas Analítica Qualitativas, Químicas Analítica Agrícolas, Mineralogia Agrícola, Bromatologia e Industrias agrícolas), abrange todas as fases do ciclo que vai da semeadura à colheita. Ou seja, estuda o solo e a sua fertilização, os vegetais, a sua fisiologia e as relações entre o solo e a planta, visando o aumento das colheitas. A Química funcionava como uma ciência estruturante que impregnava as demais de racionalidade e caráter científico.

Conclusões

A Química, na escola superior de Agronomia e Medicina Veterinária S. Bento exerceu um papel diferenciado na formação dos futuros agrônomos transmitia-lhes uma visão estrutural de suas funções centradas nas atividades do ensino teórico e principalmente prático nos gabinetes químicos.

¹Magalhães, F. O.; da Camara, C. A. G.; de Almeida, A.V.; de Melo, L. E. H.; Filho, J. R. O ensino da Química na Escola Superior de Agricultura São Bento, Olinda – S. Lourenço da Mata, PE (1912-1936). Livro Rápido, Olinda, 2006.

²Alonso, A.: Idéias em Movimento: A geração 1870 na crise do Brasil- Império. Paz e Terra, São Paulo, 2002.